

VISÃO DO CORREIO

A desconfiança e o risco Brasil

O país hoje é visto com ressalvas por investidores estrangeiros, seja pelo avanço do desmatamento da Amazônia e denúncias envolvendo populações indígenas, seja pela tensão política, seja pelo aumento dos gastos públicos. Uma combinação que eleva o chamado risco Brasil, afasta investidores da bolsa de valores e exige o aumento da taxa de juros, além de pressionar a cotação do dólar, que, depois de flertar com um patamar abaixo de R\$ 5, voltou a subir.

Tudo isso mesmo com a Receita Federal divulgando uma arrecadação total de R\$ 181 bilhões em junho, o que representa alta de 17,96% em relação ao mesmo mês do ano passado. Com isso, o total arrecadado nos seis primeiros meses do ano chegou a R\$ 1,1 trilhão. Mas esses recursos, o maior montante para o mês e para um semestre, não serão suficientes para cobrir os gastos do governo, com o déficit fiscal este ano devendo chegar a R\$ 65 bilhões.

Indicador da desconfiança dos investidores em relação à saúde fiscal do país, o risco Brasil está acima de 300 pontos desde 5 de maio e no último dia 18 fechou a 364 pontos. Em dezembro de 2021 o indicador estava em 220,9 pontos, o que mostra o avanço da falta de confiança no Brasil este ano. É por trás desse movimento que a bolsa de valores (B3) opera abaixo de 100 mil pontos e não deve superar esse patamar novamente até o fim do ano, com o capital internacional migrando para os Estados Unidos e a Europa, que oferecem menor risco e estão elevando seus juros — o Banco Central Europeu (BCE) subiu a taxa em 0,5 ponto semana passada, na primeira elevação em 11 anos. E tanto nos EUA quanto no Velho Continente, a tendência é de que a alta se mantenha.

Com o mundo temendo uma recessão global e os juros refletindo o aumento das incertezas, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tenta mais uma vez mostrar um otimismo que cada vez tem menos crédito para investidores. Ao divulgar os números da arrecadação, Guedes afirmou que o Brasil está em um novo ciclo de crescimento prolongado. Detalhe: o governo prevê avanço

do PIB em 2% este ano, mas para o mercado o crescimento será de 1,75%. Ou seja, a taxa de expansão da geração de riqueza está muito aquém do necessário para dinamizar a economia brasileira, que deve se expandir apenas 0,5% no próximo ano.

Guedes pode considerar que crescer por crescer é o plano, mas nem de longe o desempenho da economia brasileira favorece a redução do imenso contingente de pessoas passando fome no país e o grande número de brasileiros sem trabalho. E esse baixo crescimento ocorrerá com a inflação em alta, pressionada pela elevação do custo das commodities em todo o mundo.

Um corte de impostos baixou os preços dos combustíveis, da energia, das comunicações e do transporte público a fórceps, e vai promover uma redução momentânea desses serviços, mas não o suficiente para trazer a inflação para a meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3,5% para este ano, com tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima. E o próprio governo já admite que não cumprirá também a meta de 2023, de 3,25% com a mesma tolerância. Para este ano a previsão é de que o IPCA feche acima de 7%, enquanto no ano que vem o mercado prevê alta de 5%.

Em meio ao baixo crescimento econômico e à inflação elevada, o otimismo de Guedes desconsidera os riscos fiscais para os quais ele fechou os olhos ultimamente, contrariando inclusive princípios do liberalismo que diz seguir. Nesse contexto, seria mais proveitoso que o governo se esforçasse para mostrar aos investidores estrangeiros o potencial de investimentos em infraestrutura e do mercado brasileiro, com mais de 210 milhões de habitantes.

Uma boa iniciativa seria mostrar aos embaixadores de nações com representação diplomática no Brasil as possibilidades e potencialidades do país. Mas esse momento foi desperdiçado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que optou por repetir ataques e suspeitas sobre as urnas e eleições ao corpo diplomático, contribuindo não para trazer os estrangeiros para investir no país, mas sim aumentando a percepção de risco sobre o Brasil.

Alto lá!
Quem aí
nunca
pecou
que...



Solte já
essa pedra,
você aí
do centrão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fórmula 1

Lewis Hamilton completo neste fim de semana, na França, a disputa do seu 300 GP na Fórmula 1. O piloto britânico começou sua carreira no GP da Austrália em 2007. Desde o começo de sua carreira, Lewis Hamilton só não correu em uma oportunidade, durante o GP de Sakhir em 2020, quando teste positivo para a covid-19 e foi substituído pelo piloto reserva que hoje é seu companheiro, George Russell. O heptacampeão assim se torna o sexto piloto na lista geral de mais de 300 GPs na F-1. Em primeiro lugar se encontra Kimi Raikkonen, com 353 GPs. Rubens Barrichello se encontra em terceiro com 326 GPs, tendo sido ultrapassado por Fernando Alonso, que está atualmente com 347 GPs. Na frente de Hamilton ainda tem os pilotos Jenson Button, com 309 GPs, que está em quarto; e Michael Schumacher com 308 GPs. Ainda neste ano, o britânico deve ultrapassar Schumacher e Button, já que faltam apenas 11 corridas para acabar o ano, encerrando 2022 como o quarto piloto mais experiente da história da F-1.

» José R. Pinheiro Filho, Asa Norte

Futuro do pretérito

Valdemar Costa Neto, Fernando Collor, Eduardo Cunha, José Roberto Arruda, ACM Neto, Roberto Jefferson, Ronaldo Caiado, Ciro Nogueira, Romero Jucá, Onyx Lorenzoni. Esses são apenas alguns nomes da “nova política” (só que não) que apoiam o presidente da “nova política” (só que nadica de nada) nas próximas eleições. “Eu vejo um museu de grandes novidades”, profetizou o sempre atual Cazuza.

» Franciscarlos Diniz, Asa Norte

Urnas eletrônicas

Com relação à falta de transparência e auditoria questionada pelo presidente Bolsonaro, o governo dos Estados Unidos, rico e com exemplar democracia, no último 19 de julho afirmou

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Festival Latinidades merece aplausos pela organização, pela recepção carinhosa dos visitantes e pela programação.

Maria Mercedes de Oliveira — Sudoeste

“Público rejeita vídeos de Bolsonaro”, diz a manchete. Ninguém aguenta mais esse homem do atraso e da violência.

Maria do Carmo Santos — Asa Sul

Nomeado para ‘salvar’ a Itália Draghi renuncia ao cargo de premiê. Implosão do governo impõe eleições antecipadas.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Quem conquista 189 votos para vereador só consegue 10 segundos de fama se ameaçar ministros do Supremo e candidatos à Presidência.

José Paulo Dias — Guarã II

Em 2018, o então candidato Ibaneis prometeu mundos e fundos aos brasilienses no campo da saúde. Quem depender da rede pública conhecerá o outro mundo, após saber como é o fundo da sepultura.

Mariangela Siqueira — Octogonal

Erramos

O Botafogo venceu o Athletico-PR por 2 x 0, no sábado, diferentemente do publicado na seção Placar, da editoria de Esportes, na edição de ontem (24/7/22).

que “as eleições brasileiras servem de modelo para o mundo”. Que tal implantar para eles, que têm eleições seriamente conturbadas, o nosso processo eleitoral e faturar alguns milhões de dólares? Quem sabe com isso abriria novas portas para exportarmos, além de commodities, também o nosso processo eleitoral de rápida apuração e isento de fraude para muitos outros países? Seria a forma de faturarmos e disseminar a nossa cultura eleitoral.

» Humberto Schuwartz Soares, Vila Velha (ES)

Pedido de paz

A matéria *Moradores sentem medo nas Asas Sul e Norte*, manchete estampada no caderno *Cidades* do último domingo (24/07, p.16), assinada por Renata Nagashima, acertadamente ilustra o triste retrato da violência urbana em plena área central do Distrito Federal, agora manchado por mais um fatídico episódio de crime cometido contra a vida de uma mulher (tentativa de feminicídio). É absurdamente preocupante observarmos frequentes ocorrências de furtos de equipamentos públicos, roubos a comércio e transeuntes (mediante ameaça ou emprego de violência), tráfico de entorpecentes e, pasmem, até mesmo homicídios, como o caso do cidadão (médico) assassinado, não faz muito tempo, na Asa Sul, coração do plano piloto. Lamentavelmente, a estatística referente à R.A de Brasília — por considerar, conjuntamente, três áreas da capital federal — mencionada pelo anônimo porta-voz da PMDF, não reflete cada zona urbana separadamente, o que gera certa apreensão e dúvida interpretação, o que justifica o sentimento real de insegurança externa dos comerciantes e moradores das Asas Sul e Norte. Contudo, apesar dos entraves existentes, ainda sonho com uma capital mais segura e serena para convivermos com mais tranquilidade e paz com nossos amigos e familiares. Por hora, a dúvida é a seguinte: seria utopia?

» Nélio Machado, Asa Norte



JÉSSICA EUFRÁSIO

jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Interesses armamentistas

O Brasil se tornou uma pátria armada. A quantidade de pessoas físicas com certificado de arma de fogo para uso como colecionador, atirador esportivo ou caçador ascende anualmente. Até 2017, não chegava às centenas de milhares: eram 63 mil cadastradas no sistema do Exército Brasileiro. De 2018 em diante, porém, houve uma explosão de registros. Naquele ano, o crescimento foi de 86%, em relação ao mesmo período anterior. E, de lá para cá, aumentou mais de 470%: há 673 mil delas nas mãos dessa parcela da população, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022.

Atualmente, cada brasileiro tem permissão para comprar até quatro armas. O total de registros ativos de cidadãos comuns junto à Polícia Federal — inclusive servidores públicos autorizados a portá-las devido à função exercida e caçadores de subsistência — passa de 829 mil. No ano passado, os estoques particulares superaram até o arsenal dos órgãos públicos.

A insistência em flexibilizar o acesso às armas vem acompanhada da justificativa de “autodefesa”. E a propagação desse incentivo representa uma ameaça ao país, que, em 2003, promoveu uma campanha pelo desarmamento.

O argumento frequentemente usado de proteção pessoal não se sustenta por diferentes motivos. Entre eles, a impossibilidade de saber o que ocorreria em uma eventual situação de risco; a imprevisibilidade das reações

humanas, especialmente em momentos de intensa emoção; além de que a sensação de ameaça parte de uma avaliação subjetiva.

Os resultados de uma sociedade com cada vez mais armas em circulação aparecem regularmente nos noticiários: feminicídios, ataques em massa, assassinatos por discordâncias, ameaças em discussões com desconhecidos e mortes ou ferimentos acidentais provocados por tiros. A justificativa se mostra contraproducente, portanto, em face do que se revela no dia a dia, tanto no Brasil quanto em países com políticas bem mais permissivas de acesso a armas, como os Estados Unidos.

O documentário *Tiros em Columbine*, por sinal, promove uma reflexão sobre o que há por trás desse interesse armamentista. Lançado há 20 anos, o longa-metragem continua extremamente atual ao trazer à discussão temas como massacres, lobby industrial, o papel exercido por empresários nos espaços de decisão política, bem como os pilares que sustentam e disseminam uma cultura de violência — que tem alvos bastante definidos, vale lembrar.

Na prática, armas não têm outra finalidade senão ameaçar, ferir ou matar. E, quanto mais livre o acesso a elas, mais comuns se tornarão os casos mencionados. Essa permissibilidade será apenas um entre os inúmeros entraves sociais a serem enfrentados pelas próximas gestões do governo, com chances de levar anos ou décadas para ser resolvida. Com a facilitação da chegada delas à ilegalidade como consequência, restará saber como.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gimenez

Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursarij@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO

Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade